

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

REFORMULAÇÃO DO PROJECTO DE EXECUÇÃO

E.N. 229 – VARIANTE DE AGUIAR DA BEIRA

TOMO IV - RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

REFORMULAÇÃO DO PROJECTO DE EXECUÇÃO

E.N. 229 – VARIANTE DE AGUIAR DA BEIRA

TOMO IV - RESUMO NÃO TÉCNICO

PREÂMBULO

O presente Estudo de Impacte Ambiental foi efectuado pela ECOSERVIÇOS – Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda.

Embora não sujeito a Processo de Avaliação de Impacte Ambiental, o estudo foi realizado de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio e o Decreto-Lei nº 197/2005, de 8 de Novembro, relativos à Avaliação de Impacte Ambiental e respectiva Portaria nº 330/2001, de 2 de Abril.

O estudo teve início em 2002, ano em que se desenvolveu o relatório de progresso. Posteriormente o processo foi suspenso pelo ICOR, tendo sido retomado em 27 de Abril de 2005, pelas Estradas de Portugal - E.P.E e finalizado em Julho de 2006.

O presente volume é referente ao Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do projecto mencionado em epígrafe.

Lisboa, 26 de Julho de 2006

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

REFORMULAÇÃO DO PROJECTO DE EXECUÇÃO

E.N. 229 – VARIANTE DE AGUIAR DA BEIRA

TOMO IV - RESUMO NÃO TÉCNICO

ÍNDICE GERAL

TOMO I – RELATÓRIO BASE DO EIA

TOMO II – ANEXOS

TOMO III – PEÇAS DESENHADAS

TOMO IV – RESUMO NÃO TÉCNICO

TOMO V.1 – PROJECTO DE MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DO RUÍDO

TOMO V.2 – PROJECTO DE INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA

TOMO VI – PROCESSO DE DESAFECTAÇÃO DA RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL (RAN)

TOMO VII – PROCESSO DE DESAFECTAÇÃO DA RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL (REN)



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

REFORMULAÇÃO DO PROJECTO DE EXECUÇÃO

E.N. 229 – VARIANTE DE AGUIAR DA BEIRA

TOMO IV - RESUMO NÃO TÉCNICO

ÍNDICE DAS PEÇAS DESENHADAS

Desenho VAR.AGUIAR-EIA-RNT-01 – Esboço Corográfico (1/25 000)

Desenho VAR.AGUIAR-EIA-RNT-02 – Carta Síntese de Impactes (1/25 000)

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

REFORMULAÇÃO DO PROJECTO DE EXECUÇÃO

E.N. 229 – VARIANTE DE AGUIAR DA BEIRA

RESUMO NÃO TÉCNICO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – DESCRIÇÃO DO PROJECTO	3
I.1 – Localização do projecto	3
I.2 – Descrição sumária do traçado	4
CAPÍTULO II – AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL, AVALIAÇÃO DOS IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO PROPOSTAS	7
II.1 – Considerações gerais	7
II.2 – Geologia	7
II.3 – Solos e ocupação do solo	8
II.4 – Recursos hídricos	9
II.5 – Ambiente sonoro	10
II.6 – Ecologia	16
II.7 – Paisagem	17
II.8 – Património	18
II.9 – Planeamento e ordenamento do território	18
II.10 – Sócio-economia	19
II.11 – Programa de monitorização	20
CAPÍTULO III – SÍNTESE DE IMPACTES E CONCLUSÃO	21

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

REFORMULAÇÃO DO PROJECTO DE EXECUÇÃO

E.N. 229 – VARIANTE DE AGUIAR DA BEIRA

RESUMO NÃO TÉCNICO

INTRODUÇÃO

O presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA) refere-se ao Projecto de Execução da E.N. 229 – Variante de Aguiar da Beira.

Embora não sujeito a Processo de Avaliação de Impacte Ambiental, o estudo foi realizado de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio e o Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro, relativos à Avaliação de Impacte Ambiental e respectiva Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril.

O Resumo Não Técnico descreverá de forma sucinta e numa linguagem perceptível para o público em geral todos os aspectos relevantes, contidos no Relatório Base, dando ênfase aos impactes significativos previstos e às medidas de minimização a implantar.

O objectivo principal foi avaliar os impactes nas várias vertentes ambientais, definir a possibilidade da sua minimização caso sejam impactes negativos ou a sua potenciação caso sejam impactes positivos.

Para a tomada de decisão é importante que o público em geral e a população mais directamente interessada participe no processo de consulta pública, por forma a que decisão englobe a sua opinião, mas também forneça informação útil adicional que não conste do Estudo de Impacte Ambiental.

O Relatório Base (relatório técnico) do presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA), engloba toda a informação técnica que sustenta o presente documento.

O estudo teve início em 2002, ano em que se desenvolveu o relatório de progresso. Posteriormente o processo foi suspenso pelo ICOR, tendo sido retomado em 27 de Abril de 2005, pelas Estradas de Portugal – E.P.E e finalizado em Julho de 2006.

A área em análise está inserida no concelho de Aguiar da Beira.

O preponente da obra e entidade licenciadora é a EP – Estradas de Portugal, sob a tutela do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicação.

Necessidades do Projecto

No âmbito do projecto de beneficiação da EN 229 entre Ponte de Abade e Sátão foi verificada a necessidade de se construir uma variante a Aguiar da Beira por dois motivos fundamentais:

1. Não é tecnicamente viável realizar o alargamento da EN 229 dentro do perímetro urbano de Aguiar da Beira, dada a ocupação marginal;
2. Na óptica da valorização ambiental e melhoria da qualidade do ambiente urbano é conveniente a retirada de todo o tráfego de passagem do interior das localidades, permitindo assim, um incremento da qualidade de vida e condições de circulação pedonal e rodoviária. Acresce também o facto de no PDM de Aguiar da Beira, aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros nº22/95, de 22 de Março, constar um espaço canal para a construção desta via.

O traçado em estudo – Variante de Aguiar da Beira, desenvolve-se a Poente/Norte da actual EN 229 e da Vila de Aguiar da Beira, com uma orientação Sudoeste – Nordeste.

O projecto em análise compreende a construção da variante de Aguiar da Beira com início na EN 229, perto da localidade da Coja, através de um entroncamento. A via desenvolve-se depois a Poente da Vila e termina a cerca de 1,1 km desta, na EN 229, por intermédio de uma rotunda. No Desenho VAR.AGUIAR – EIA-RNT-01 apresenta-se o esboço corográfico.

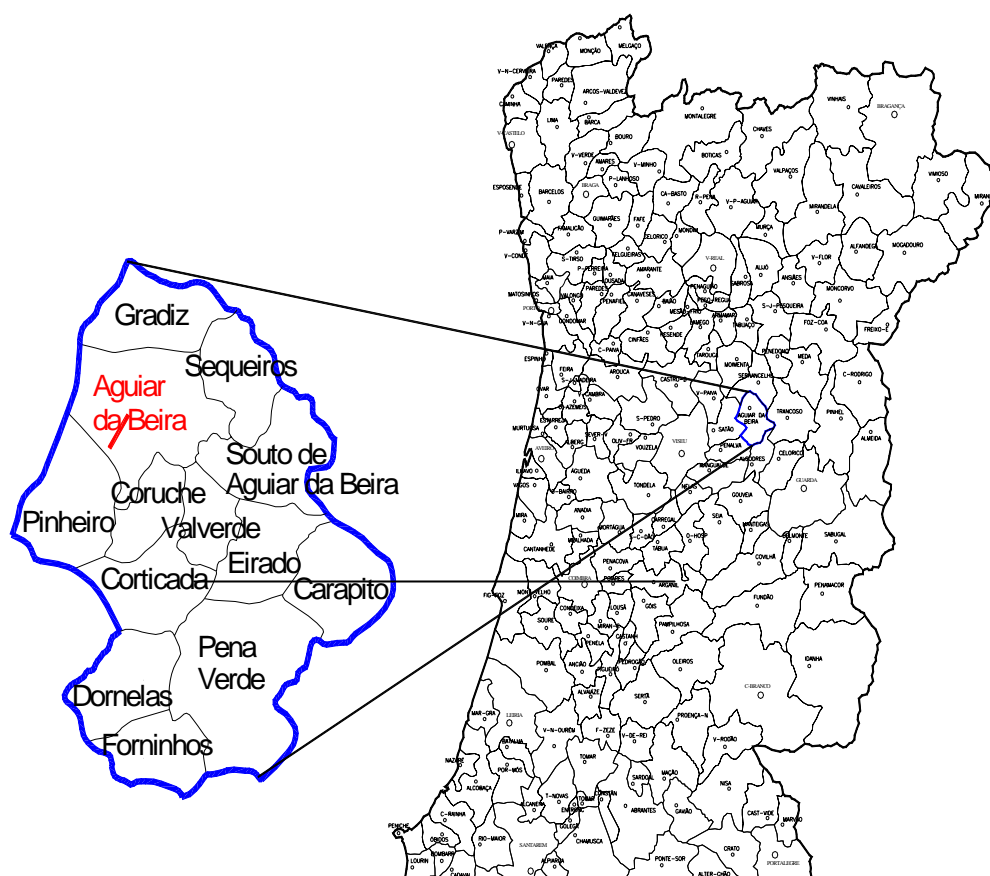
CAPÍTULO I

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

I.1 – LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

O projecto em análise desenvolve-se no distrito da Guarda, concelho de Aguiar da Beira.

O projecto apenas intercepta a freguesias de Aguiar da Beira. Na figura I.1 apresenta-se o enquadramento da área em estudo ao nível regional.



(sem escala)

Figura 1-Enquadramento Nacional, Regional e Local com as Freguesias do Concelho de Aguiar da Beira e Freguesia de Aguiar da Beira

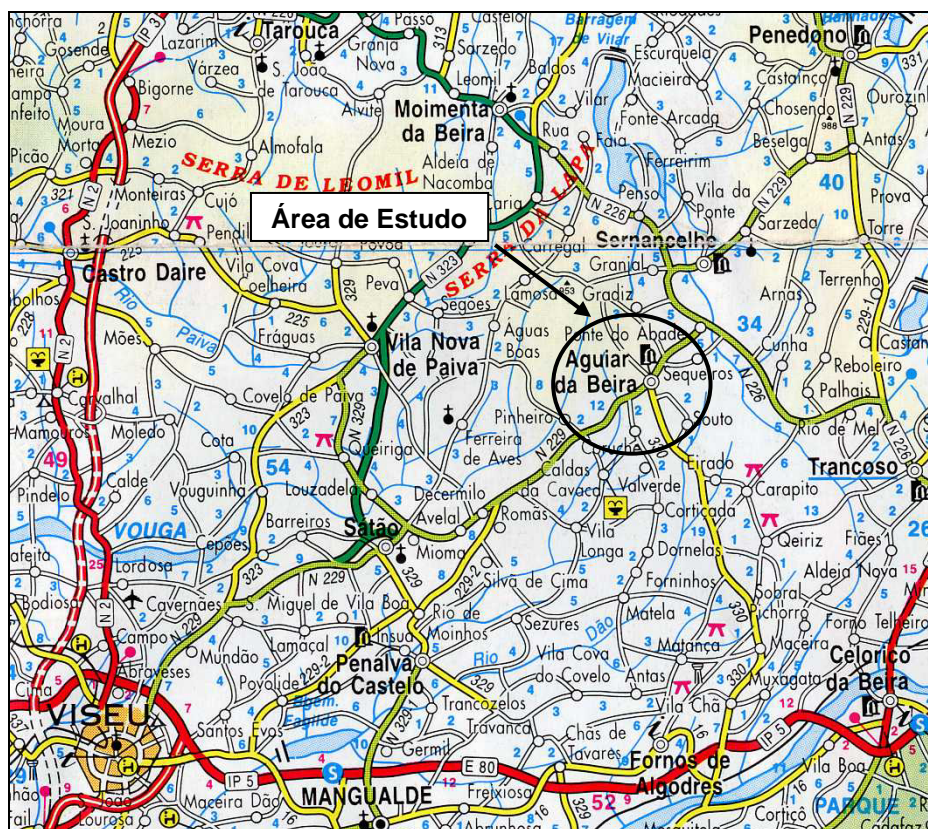


Figura 2 – Enquadramento da Via na Rede Viária

I.2 – DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO TRAÇADO

No desenho VAR.AGUIAR-EIA-RNT- 01 encontra-se demarcado o traçado em análise à escala 1/25 000. O traçado a desenvolver, com uma extensão aproximada de 3669 m, inicia-se na actual EN 229 com um entroncamento e termina aproximadamente a 1,1 km a Norte da Vila no cruzamento para Sequeiros, que será transformado numa rotunda.



Início do Traçado



Fim do Traçado

O traçado da Variante, contorna por Noroeste a vila de Aguiar da Beira e será separado em 2 troços, por 2 rotundas, com as seguintes extensões:

- Troço 1 – Desenvolve-se entre o entroncamento (início do traçado) e a rotunda 1, tem uma extensão de 1 875 m e apresenta *via de lentos*;
- Troço 2 – Desenvolve-se entre as rotundas 1 e 2 (fim do traçado), e tem uma extensão de 1 744 m;

Ao km 0+695 encontra-se previsto um restabelecimento, através de uma passagem superior. Este restabelecimento irá dar acesso a uma Pedreira existente e a terrenos agrícolas. No troço 1, foi acrescida uma *via para lentos*, entre o km 0+946 e o km 1+875 (Rotunda 1).



Zona do restabelecimento

Ao km 1+875 localiza-se a rotunda 1 que estabelece a ligação com a EM 584-2. Esta estrada municipal realiza a ligação entre Aguiar da Beira e a Serra de N^a.S^a. da Lapa.



Local da Rotunda 1

Encontra-se previsto ao km 2+410 uma nova passagem superior, que permite o acesso aos terrenos agrícolas situados a Norte da Variante e a um terreno utilizado como campo de tiro, que não será directamente afectado em termos do terreno, mas poderá ser inviabilizada a sua utilização como campo de tiro aos pratos.



Caminho restabelecido – acesso ao campo de tiro

Ao km 3+115 localiza-se uma passagem agrícola, que permite a passagem inferior à Variante, ligando caminhos paralelos de um e outro lado da mesma.

No fim do traçado localiza-se a rotunda 2 que promove a ligação à EN 229 e distribui o tráfego para Sul em direcção a Aguiar da Beira, para Norte rumo a Sernancelhe e para NE, através da EN 589, com destino a Sequeiros.

A faixa de rodagem terá 7,0 m de largura, tendo uma via por sentido com 3,50 m cada, as bermas direitas terão 2,25 m de largura cada.

A movimentação de terras prevista para a execução do projecto atinge 151.600 m³, sendo a totalidade dos aterros estimados em 108.104 m³, executados em solos provenientes de outras áreas.

Devido as características do terreno encontram-se previstas:

- Seis escavações, com uma altura máxima ao eixo de 6,4 m e com uma altura máxima de cerca de 14,8 metros no talude esquerdo entre o km 0+130 e o km 0+815;
- Três aterros, com uma altura máxima ao eixo de 4 m e com uma altura máxima de cerca de 6,2 metros no talude direito, entre o km 2+600 e o km 3+240.

O traçado é integralmente vedado.

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL, AVALIAÇÃO DOS IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO PROPOSTAS

II.1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

Para a caracterização da situação actual, fez-se uma caracterização de várias vertentes ambientais usualmente analisadas neste tipo de estudos e que são:

- Geologia;
- Solos;
- Recursos Hídricos;
- Ambiente Sonoro;
- Ecologia;
- Paisagem.
- Património
- Planeamento e Gestão do Território;
- Sócio-Economia;

Após esta caracterização foram previstos e avaliados os efeitos que a futura estrada terá nas componentes ambientais consideradas.

Após identificação e avaliação de impactes são propostas medidas de minimização para redução dos impactes negativos significativos.

II.2 – GEOLOGIA

O concelho de Aguiar da Beira situa-se em termos geológicos na zona Centro-Ibérica onde afloram essencialmente rochas graníticas, que pertencem a um extenso maciço que se estende às regiões das Beiras e Noroeste de Portugal. São numerosos os filões de rochas básicas e de quartzo, estando também presentes alguns depósitos aluvionares recentes nos principais cursos de água.

Localiza-se perto do traçado ao km 0+200, uma área de reserva e protecção de recursos geológicos definido em PDM, bem como uma pedreira, nº 6073, explorada pela firma Beira Areal, a Norte do km 0+300 (Anexo III – Geologia).

Do levantamento de campo, constata-se que o traçado em estudo irá dividir a área de exploração da pedreira (frente da lavra e de transformação da pedra), dá área destinada ao depósito de brita.

Segundo informação recolhida, junto do Ministério da Economia – Direcção Regional do Centro e da firma Beira Areal, encontra-se em autoridade de AIA um Estudo de Impacte Ambiental para o alargamento da actual área de exploração. Este alargamento interfere com o traçado em estudo, que se desenvolve neste troço sobre espaço canal definido em PDM.

Relativamente a área destinada à indústria extractiva, o traçado em estudo não intercepta esta área.

Na zona onde se irá construir o traçado o nível freático encontra-se muito próximo da superfície. Prevê-se que nos poços mais próximos do traçado possa haver uma redução do nível freático. Para tal é proposto um programa de controlo destes níveis e que ficará a cargo das Estradas de Portugal. Refere-se que a principal função destes poços é a rega e o abastecimento doméstico

II.3 – SOLOS E OCUPAÇÃO DO SOLO

A área em estudo apresenta solos relativamente delgados, associados normalmente a afloramentos rochosos e por vezes pedregosos e solos sujeitos a encharcamento temporário ou permanente. No entanto, de acordo com o levantamento de campo realizado verifica-se a existência de algumas áreas agrícolas.

Estes solos apesar de apresentarem aptidão moderada para a agricultura, são capazes de se apresentar como bons solos agrícolas desde que melhorados com adequadas práticas agrícolas.

No levantamento realizado identificaram-se basicamente quatro tipos distintos de ocupação do solo, florestal, agrícola, indústria extractiva e matos/incultos.

A ocupação florestal predominante da área em estudo engloba essencialmente pinhal, alguns dos quais com carvalho disperso, representando uma área considerável do corredor em estudo.

A área agrícola existente é essencialmente de culturas de sequeiro, existindo igualmente áreas ocupadas por pequenas hortas e vinha, destinadas ao auto-consumo.

O traçado intercepta entre o km 0+666 e o km 0+867 a zona de armazenagem de uma pedreira, não causando perturbações na área de lavra.

Em termos dos efeitos que a futura via terá, refere-se que para além dos solos que serão ocupados irreversivelmente pela estrada, ocorrerá também a ocupação temporária de solos devido à execução de acessos provisórios à obra e instalação de estaleiros.

A colocação de estaleiros e infra-estruturas de apoio à obra nos solos adjacentes à estrada poderá vir a provocar contaminações por derrames acidentais de materiais poluentes. Estas situações poderão ser evitadas se o empreiteiro tomar as medidas de prevenção adequadas para o funcionamento do estaleiro.

Relativamente à ocupação do solo, visto que se trata de solos pobres, cuja a ocupação agrícola se encontra em recessão, o abandono de muitas parcelas agrícolas terá um impacte negativo mas pouco significativo.

II.4 – RECURSOS HÍDRICOS

O traçado em análise desenvolve-se na bacia hidrográfica do Mondego na sub-bacia do Dão. As linhas de água mais importantes próximas do traçado são a Ribeiras de Coja e a Ribeira de Coruche, pertencentes à bacia do Rio Dão. O traçado atravessa algumas linhas de água de características mais secundárias afluentes às referidas ribeiras, com caudais bastante reduzidos a maior parte do ano, chegando mesmo, em alguns casos, a secar na época estival.

No concelho de Aguiar da Beira os usos de água predominantes são a rega e o abastecimento doméstico, com origem subterrânea. Na envolvente do traçado não foram identificadas captações de água para abastecimento público.

Em termos de qualidade a água e de acordo com dados da estação de qualidade mais próxima (Moinhos de Pepim) os valores apontam para uma fonte de poluição orgânica na Ribeira de Coja.

Relativamente às águas subterrâneas na envolvente do traçado verifica-se a existência de diversos poços, sendo que se prevê a possível afectação dos níveis de água de 5 poços da envolvente, um dos quais já abandonado.

A principal função destes poços é a rega e o abastecimento doméstico. Antes do início da obra o empreiteiro fará um novo levantamento dos pontos de água, para averiguar da necessidade da eventual reposição de alguns pontos de água afectados através da execução de novos poços e furos.

De acordo com os usos de água identificados, quer para os recursos hídricos superficiais, quer para os subterrâneos não se prevêem impactes significativos no que se reporta a esta vertente ambiental.

II.5 – AMBIENTE SONORO

O objectivo da caracterização acústica realizada consistiu na determinação do ambiente sonoro actual da envolvente do corredor e seu enquadramento no Decreto-Lei n.º 292/2000.

Esta caracterização permitirá posteriormente definir níveis de protecção a aplicar a cada uma das situações identificadas.

De acordo com esta legislação, há que identificar e classificar as zonas abrangidas, segundo a sua sensibilidade ao ruído, definindo assim zonas sensíveis e zonas mistas.

Segundo o Decreto-Lei n.º 292/2000, Artigo 3º, alíneas g) e h):

Zonas Sensíveis são as áreas definidas em instrumentos de planeamento territorial como vocacionadas para usos habitacionais existentes ou previstos, bem como para escolas, hospitais, espaços de recreio e lazer e outros equipamentos colectivos prioritariamente utilizados pelas populações como de recolhimento, existentes ou a instalar.

Zonas Mistas são as zonas existentes ou previstas em instrumentos de planeamento territorial eficazes, cuja ocupação seja afecta a outras utilizações, para além das referidas na definição de zonas sensíveis, nomeadamente comércio, indústria e serviços.

No Quadro 1 apresentam-se os níveis sonoros máximos admissíveis para o período diurno e período nocturno considerados no referido Decreto-Lei.

	NÍVEIS SONOROS MÁXIMOS Leq dB (A)	
	Zonas Mistas	Zonas Sensíveis
Período Diurno (7.00 – 22.00 Horas)	65	55
Período Nocturno (22.00 – 7.00 Horas)	55	45

Quadro 1 – Níveis Sonoros Máximos Admissíveis (Decreto-Lei nº 292/2000, de 14 de Novembro)

Identificação da Zonas Sensíveis e Mistas

Ao longo do corredor verificou-se que a maioria da extensão são zonas desocupadas.

Do levantamento realizado identificaram-se os locais com ocupação humana, sendo que são todos destinados à habitação.

Consideram-se inseridas em zonas mistas todas as habitações localizadas na envolvente de estradas nacionais, de Itinerários Complementares e de Itinerários Principais já existentes, sendo o nível sonoro máximo admitido em Leq para o período diurno de 65 dB (A) e para o período nocturno de 55 dB (A).

Caracterização sonora

Para a caracterização do ruído ambiente actual foram realizadas duas medições de ruído, no início e no final do traçado. Procurou-se que os locais escolhidos fossem representativos do ambiente sonoro da envolvente.

Em seguida apresentam-se os resultados das medições realizadas para o traçado.

Medição	Localidade	Quilometragem	Leq dB (A)- Dia	Leq dB (A) - Noite	Enquadramento de acordo com o DL 292/2000
M1	Coja	-	62.5	56.7	Mista
M2	EM 584-2	1+920	51.2	36.1	Sensível
M3	Escola C+S de Aguiar da Beira	2+500	42.9	-	Sensível

Quadro 2 – Níveis Sonoros Medidos

Da análise dos valores sonoros medidos, verifica-se o cumprimento do Decreto-Lei n.º 292/2000 de 14 de Maio em todos os pontos de medição, excepto no período nocturno da Medição 1, que se deve ao tráfego existente na actual EN229.

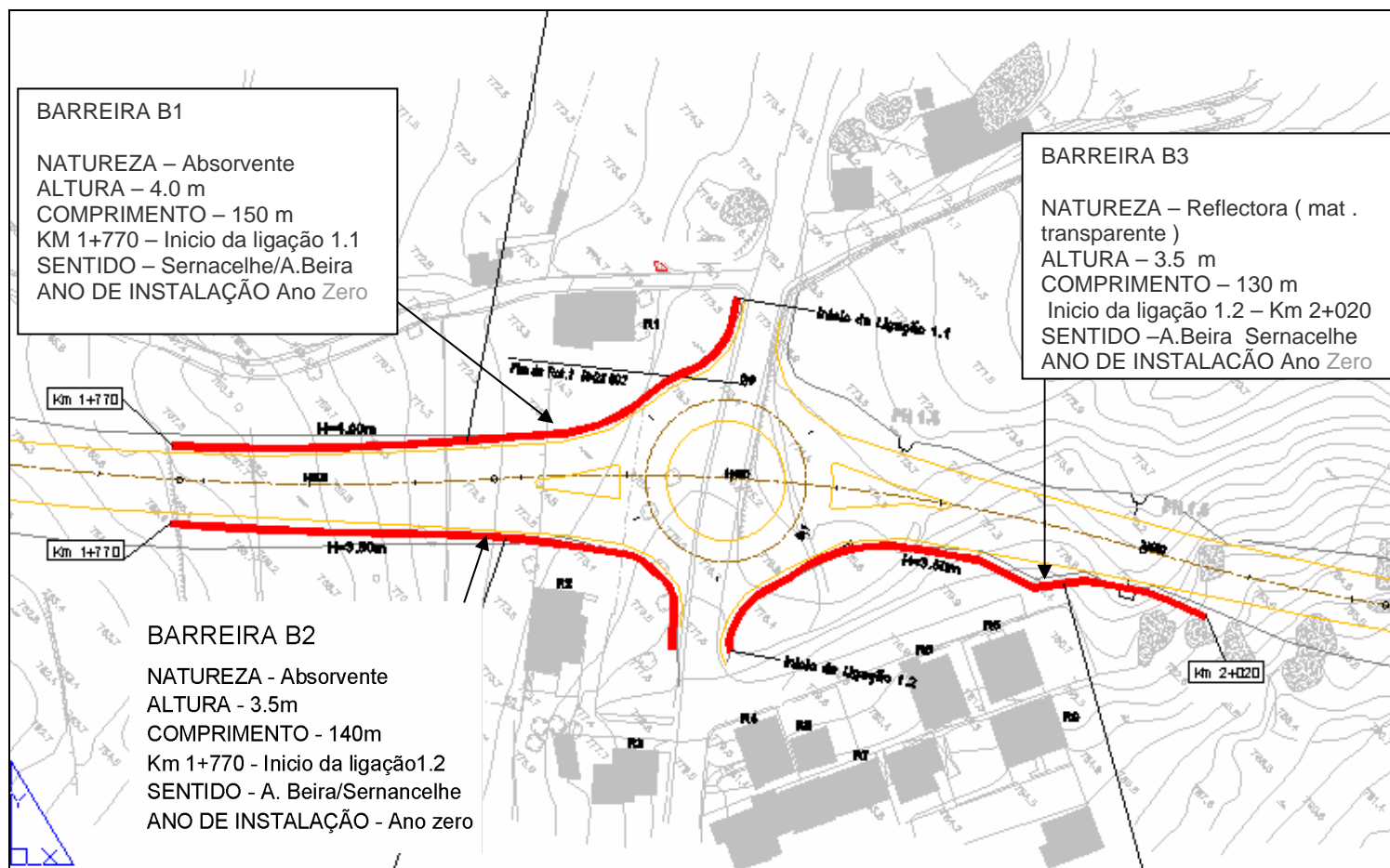
Na proximidade da futura rotunda 1 junto a EM 584-2, foram identificados várias habitações, onde actualmente não existem fontes de ruído, situadas em zona sensível. Com a nova via estas habitações irão ser sujeitas a níveis sonoros superiores ao admitido pela legislação. Desta forma, os impactes nestes receptores serão negativos e significativos. Para a minimização deste efeito foram dimensionadas barreiras acústicas para a redução dos níveis sonoros, que serão colocadas junto a rotunda.



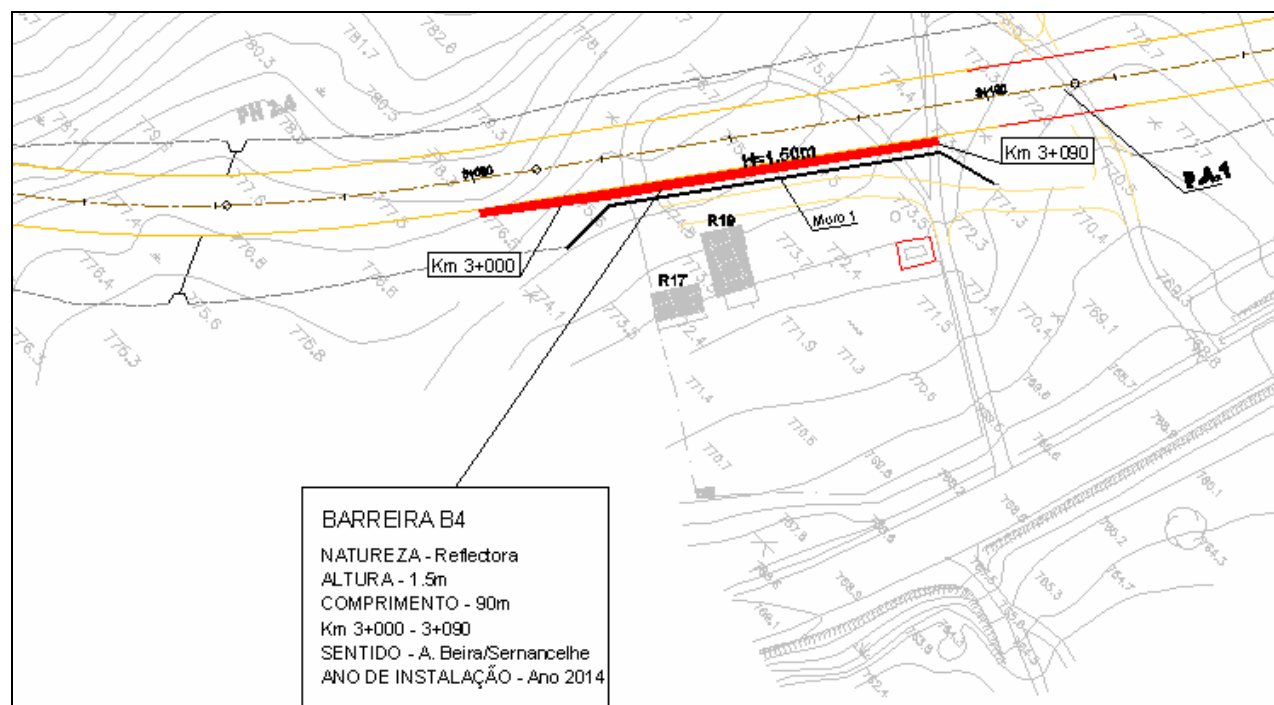


Figura 3 – Habitações situadas na proximidade da rotunda 1.

Em seguida apresentam-se os locais de instalação de barreiras acústicas para a minimização do ruído



Local de Implantação das Barreiras B1, B2 e B3



Local de Implantação da Barreira B4

II.6 – ECOLOGIA

A área em estudo localiza-se na Região mediterrânica, Sub-região Mediterrânica Ocidental, Superprovincia Mediterrânica Ibero-Atlântica.

Os campos agrícolas e os matos (charnecas secas europeias) são pouco abundantes, predominando as plantações florestais de pinheiro-bravo.

Trata-se de uma área que apresenta uma forte intervenção humana, que modificou a estrutura original das comunidades climácicas (os carvalhais de carvalho-negral). Estas aparecem dentro das plantações florestais de pinheiro, quer sob a forma de bosquetes de dimensões muitas reduzidas, quer isoladamente. Os matos são constituídos por um elenco florístico próprio das etapas seriais e sub-seriais da floresta original. O *habitat* agrícola consiste fundamentalmente em pequenas extensões de culturas cerealíferas, hortas e prados de pastagem.

As características actuais dos *habitats* existentes na área do projecto permitem prever a possível ocorrência de algumas espécies com interesse conservacionista: açor, o gavião, a galinhola, a rôla-comum, a cotovia-pequena, a felosa-do-mato, o corvo, o tritão-marmorado, o sapo-parteiro, o sapo-corredor, a cobra-de-ferradura, o musaranho-anão, o toirão e o gato-bravo

Os *habitats* presentes na área de estudo, importantes do ponto de vista da conservação dos *habitats* naturais ou semi-naturais e que estão incluídas no Anexo B-I do D.L. 140/99 - Tipos de *habitats* naturais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação – são: Charnecas secas europeias (todos os subtipos).

Na fase de construção, os impactes identificados serão **negativos, directos e significativos** para o *habitat* Plantações florestais; **negativos, directos e pouco significativos** para o *habitat* Charnecas secas europeias; e **negativos, directos e insignificativos** para o Agrícola.

Na fase de exploração, os impactes serão **negativos, directos e pouco significativos** no *habitat* Plantações florestais; **negativos, directos e muito pouco significativos** para o *habitat* Charnecas secas europeias; e **negativos, directos e insignificativos** para o *habitat* Agrícola.

Existe um conjunto de medidas minimizadoras e correctivas que podem atenuar os efeitos negativos do troço, como sejam a correcta planificação dos trabalhos a efectuar, das terras a movimentar e do destino a dar aos materiais retirados, bem como a escolha do período do ano mais adequado para as acções da

obra, a utilização de vedações, etc., que protegem as comunidades, tanto na fase de construção como de exploração. É ainda importante a correcta planificação dos trabalhos de modo a poupar árvores das comunidades climáticas como o carvalho-negral.

II.7 – PAISAGEM

O traçado inicia-se na EN 229 onde a paisagem se caracteriza por espaços florestais e campos agrícolas. Este apresenta-se já bastante descaracterizado na sua vertente natural devido à presença da Estrada Nacional.

O traçado desenvolve-se na mancha florestal que margina com o campo agrícola.

Entre o km 0+600 e o km 1+500 o traçado é fortemente marcado pela presença da pedreira, que dada a sua exposição é o elemento mais marcante da envolvente.

Devido à presença da pedreira o valor paisagístico do local é considerado baixo.

Entre o km 1+300 e o km 1 + 900 (Rotunda 1), o traçado desenvolve-se num vale caracterizado pela presença de pequenas manchas de pinhal intercaladas com pequenas parcelas agrícolas parte delas cultivadas e afloramentos graníticos que caracterizam e valorizam a paisagem de toda a região.

Este trecho é facilmente visível a partir de Aguiar da Beira.

Entre o km 1+ 900 e o km 2+ 300 o traçado é caracterizado pela presença de várias casas de habitação unifamiliares sobranceiras ao vale onde se desenvolverá o traçado, verificando-se a transição de zonas incultas (vegetação herbácea para zonas florestadas).

O traçado será facilmente perceptível.

Entre o km 2+ 300 e a Rotunda 2 (Final do Traçado) o traçado desenvolve-se numa zona florestada essencialmente por pinhal, pelo que será facilmente integrada na paisagem, destaca-se a escola secundária em que o traçado se aproxima da zona de recreio do referido estabelecimento de ensino.

II.8 - PATRIMÓNIO

O troço da nova via foi projectado a norte do centro histórico de Aguiar da Beira o qual concentra um importante acervo monumental medieval, parte dele classificado: a Torre, o Pelourinho e Fonte, vestígios de “castelo”, a capela da Senhora da Lapa e alguns edifícios antigos.

Em toda a área percorrida foram identificadas 7 ocorrências patrimoniais, estando apenas uma delas – alminha (nº7), dentro do corredor em estudo. Esta alminha, eventualmente medieval, localizada na proximidade (50m a Sul) do cruzamento entre a via em projecto e a estrada municipal para Penalva do Castelo. A sua localização actual já não é a original, visto que foi alterada aquando do arranjo a que aquela estrada esteve sujeita. Prevê-se assim impactes negativos pouco significativos.

Como medidas de minimização e de prevenção sugere-se a realocização da alminha para local próximo, o acompanhamento geral da obra por um arqueólogo, a prospecção de determinados locais da obra que por ora se desconhecem (estaleiros, escavações, depósitos, empréstimos, novos acessos, etc) e a proibição de circulação de veículos mais pesados da obra pelo acesso que passa junto aos valores patrimoniais.

II.9 – PLANEAMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Os principais impactes resultantes da construção e exploração da via prendem-se com a afectação directa das áreas condicionadas classificadas no Plano Director Municipal, apresentadas nos pontos seguintes.

Plano Director Municipal

O facto de a Carta de Ordenamento do PDM apresentar espaço canal para o traçado, traduz-se num aspecto positivo. No entanto, verifica-se que este não se desenvolve totalmente dentro do espaço canal.

Relativamente ao restante traçado que se desenvolve fora do espaço canal no geral não apresenta incompatibilidades que inviabilizem o traçado.

Reserva Agrícola Nacional – RAN

A afectação das áreas classificadas como RAN constitui um impacte directo e negativo pois estas áreas representam os solos de melhor qualidade e maiores potencialidades agrícolas.

A implantação da variante irá afectar uma área de cerca 1081m² pertencente à RAN.

Reserva Ecológica Nacional (REN)

A área REN a ocupar será cerca de 6543,5 m² e constituirá um impacte negativo significativo, certo, local e irreversível.

Em áreas classificadas como REN, dado as suas características ecológicas, deverá ser evitada a instalação de estaleiros.

II.10 – SÓCIO-ECONOMIA

O corredor em estudo apresenta uma ocupação urbana reduzida. Na envolvente do traçado o local de ocupação urbana mais significativa localiza-se junto a rotunda 1.

O traçado atravessa algumas parcelas agrícolas, sendo a cultura mais frequente os produtos hortícolas e as culturas de sequeiro. De referir que a agricultura apresenta uma tendência de abandono generalizado.

Refere-se que a Noroeste do km 2+400, o traçado desenvolve-se a 60 m de um campo de tiro (tiro aos pratos). Este campo não consta nas cartas de condicionantes ou de ordenamento do PDM, não possuindo licenciamento camarário.

No que diz respeito às parcelas afectadas, a avaliação de impacte nesta vertente foi realizada com base na informação veiculada no volume do projecto de execução referente às expropriações. Serão afectadas 57 parcelas, com uma área de 135.249 m². As parcelas afectadas têm ocupação predominantemente agrícola, de pequena dimensão, explorada em regime familiar e florestal. Muitas das parcelas agrícolas possuem pequenos anexos que serão afectados pelo traçado. Existe também a afectação da pedreira entre o km 0+850 e o km 1+200.

No que diz respeito à qualidade de vida das populações e perturbações introduzidas no quotidiano das populações pela interferência de caminhos e acessos às propriedades marginais com a construção da variante, verifica-se que apenas alguns serão restabelecidos havendo um aumento significativo das distâncias a percorrer. Esta situação é mais significativa nos caminhos situados aos km 1+045, km 1+640 e km 3+390, onde existe um aumento do percurso em média superior a 500 m.

Em seguida apresenta-se um quadro com o resumo destas situações.

Localização do Caminho (km)	Situação Prevista	Distância a Percorrer	Impacte
0+550	REST.1 PS	+ 570 m	Negativo Significativo
0+870	REST.1 PS	+ 500 m	Negativo Significativo
1+045	REST.1 PS	+ 700 m	Negativo Muito Significativo
1+640	Rotunda 1	+ 680 m	Negativo Muito Significativo
2+390	REST.2 PS	-	Negativo Pouco Significativo
2+505	REST.2 PS	+ 540 m	Negativo Significativo
3+030; 3+070 ⁽¹⁾	PA	- 30 m	Positivo Significativo
3+090	PA	+45	Negativo Significativo
3+120	PA	-	Negativo Pouco Significativo
3+170	PA	+ 90 m	Negativo Pouco Significativo
3+390	PA	+ 590 m	Negativo Significativo
3+570	Rotunda 2	+ 380 m	Negativo Significativo

Quadro 3 – Caminhos e acessos restabelecidos

Relativamente a rede viária a área em estudo é apenas interceptada pela EM584-2, estrada municipal que realiza a ligação entre Aguiar da Beira e a Serra de N^a.S^a. da Lapa.

A entrada em funcionamento do projecto em análise permitirá desviar o trânsito da actual EN229 do aglomerado urbano de Aguiar da Beira. A variante irá, permitir assim uma melhoria no que respeita à segurança rodoviária e pedonal dentro da povoação de Aguiar da Beira, uma maior segurança e comodidade para os utentes da EN229, permitindo também um incremento nas actividades económicas do concelho. A concretização desta variante consistirá, assim, um impacte positivo, significativo, permanente e irreversível, quer ao nível da qualidade de vida, quer ao nível das actividades económicas do concelho.

II.11 – PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO

Por forma a controlar os efeitos no ambiente da estrada que se pretende construir foi elaborado um programe de monitorização que incidirá apenas nos descritores dos Recursos Hídricos e do Ruído.

CAPÍTULO III

SÍNTESE DE IMPACTES E CONCLUSÃO

Ao longo do presente Estudo de Impacte Ambiental, foram caracterizados e avaliados os potenciais impactes no ambiente provocados pela futura variante, com base na evolução da situação actual.

Por forma a facilitar a análise global dos impactes expectáveis mais importantes, e tendo presente os aspectos preponderantes que foram tidos em conta neste estudo foi elaborado um quadro síntese dos impactes, Quadro 3.

Para uma melhor visualização dos impactes ao longo do traçado foi elaborada a Carta Síntese de Impactes apresentada no Desenho VAR.AGUIAR-EIA-RNT-02.

O objectivo final desta via é a retirada do tráfego de passagem do interior da localidade de Aguiar da Beira, permitindo assim um incremento da qualidade de vida e condições de circulação pedonal e rodoviária. Nesta perspectiva a via apresentará efeitos bastante positivos e que são aspiração da população, facto evidenciado pela existência na carta de ordenamento do PDM de um espaço canal para a variante.

Os impactes negativos mais significativos identificados reportam-se à vertente do ruído, dado que os níveis estimados se situarão acima dos valores permitidos por lei para zonas habitacionais, o que implica a construção de medidas de minimização específicas para esta vertente.

Convém salientar que os impactes identificados se reportam a uma via de reduzida dimensão e como tal deve ser tida em conta a relatividade dos efeitos identificados, mesmo à escala concelhia o projecto é de reduzidas dimensões.

DESCRITOR/PRINCIPAIS IMPACTES E CAUSAS	CARACTERIZAÇÃO DOS IMPACTES						
	FASE DE OCORRÊNCIA	SENTIDO/MAGNITUDE	AMPLITUDE GEOGRÁFICA	REVERSIBILIDADE	DURAÇÃO	GRAU DE CONFIANÇA	EFEITO SINERGÉTICO
CLIMA - Suspensão de Poeiras	Construção	Negativo Pouco Significativo	Local	Sim	Temporário	Incerto	Qualidade do Ar; Sócio-Economia;
GEOLOGIA - Afecção ao Nível Freático	Construção/Exploração	Negativo Significativo	Local	Não	Permanente	Certo	-
SOLOS - Afecção de solos com aptidão agrícola integrados na RAN	Construção/Exploração	Negativo Significativo	Local	Não	Permanente	Certo	Sócio-Economia (Expropriações)
OCUPAÇÃO DO SOLO - Áreas Agrícolas	Construção/Exploração	Negativo Pouco Significativo	Local	Não	Permanente	Certo	Sócio-Economia
- Áreas Florestais	Construção/Exploração	Negativo Pouco Significativo	Local	Não	Permanente	Certo	-

Quadro 4 – Quadro Síntese de Impactes

DESCRITOR/PRINCIPAIS IMPACTES E CAUSAS	CARACTERIZAÇÃO DOS IMPACTES						
	FASE DE OCORRÊNCIA	SENTIDO/ MAGNITUDE	AMPLITUDE GEOGRÁFICA	REVERSIBILIDADE	DURAÇÃO	GRAU DE CONFIANÇA	EFEITO SINERGÉTICO
RECURSOS HÍDRICOS - Erosão hídrica - Contaminação do meio hídrico	Construção Construção/Exploração	Negativo Pouco Significativo Negativo Pouco Significativo	Local Concelhio	- -	- -	Certo Incerto	 Solos
AMBIENTE SONORO - Aumento dos níveis de ruído gerados pela circulação de tráfego	Construção/Exploração	Negativo Muito Significativo	Local	Sim	Permanente	Certo	Sócio-Economia
ECOLOGIA - Destrução do coberto vegetal - Destrução de habitats	Construção/Exploração Construção/Exploração	Negativo Pouco Significativo Negativo Pouco Significativo	Local Local	Sim Não	Permanente Permanente	Certo Certo	- -

Quadro 4 – Quadro Síntese de Impactes (cont.)

DESCRITOR/PRINCIPAIS IMPACTES E CAUSAS	CARACTERIZAÇÃO DOS IMPACTES						
	FASE DE OCORRÊNCIA	SENTIDO/MAGNITUDE	AMPLITUDE GEOGRÁFICA	REVERSIBILIDADE	DURAÇÃO	GRAU DE CONFIANÇA	EFEITO SINERGÉTICO
COMPONENTE SOCIAL - Qualidade de vida da população - Melhoria das condições de segurança e acessibilidades	Construção	Negativo Pouco Significativo	Local	Sim	Temporário	Certo	-
	Exploração	Positivo Significativo	Concelhio	Não	Permanente	Certo	-
PATRIMÓNIO	Construção	Negativo Pouco Significativo	Local	Não	Permanente	Certo	-
PAISAGEM - Movimentação de terras - Estaleiros e Acessos - Depósitos materiais	Construção	Negativo Significativo	Local	Sim/Não	Temporário	Certo	-
	Construção	Negativo Pouco Significativo		Sim	Temporário		
	Construção	Negativo Significativo		Sim	Temporário		

Quadro 4 – Quadro Síntese de Impactes (cont.)

DESCRITOR/PRINCIPAIS IMPACTES E CAUSAS	CARACTERIZAÇÃO DOS IMPACTES						
	FASE DE OCORRÊNCIA	SENTIDO/MAGNITUDE	AMPLITUDE GEOGRÁFICA	REVERSIBILIDADE	DURAÇÃO	GRAU DE CONFIANÇA	EFEITO SINERGÉTICO
PAISAGEM - Desmatção - Alteração do valor cénico	Construção Construção/Exploração	Negativo Pouco Significativo Negativo Pouco Significativo	Local	Não	Temporário	Certo	-
PLANEAMENTO E GESTÃO DO TERRITÓRIO <u>Ordenamento</u> - Áreas Urbanas <u>Condicionantes</u> - RAN* - REN*	Construção Construção/Exploração Construção/Exploração	Negativo Pouco Significativo Negativo Pouco Significativo Negativo Significativo	Local Local Local	Não Não Não	Permanente Permanente Permanente	Certo Certo Certo	Sócio-Economia Sócio-Economia Ecologia

* A avaliação é feita em termos da condicionante legal e não como resultado da avaliação de impactes efectuada para os descritores de Solos e Ocupação do Solo.

Quadro 4 – Quadro Síntese de Impactes (cont.)



PEÇAS DESENHADAS